

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM RIO MARINHO

# Militar cria time solidário de futebol

No Arte Futebol Clube, quem fala palavrões durante o jogo tem de pagar com alimentos, que são doados para famílias carentes

Tayla Oliveira

**A** paixão pelo futebol e a vontade de fazer a diferença no bairro Rio Marinho, em Vila Velha, motivaram o militar Pedro Silva Filho, conhecido como Doca, 59, a criar o time Arte Futebol Clube, que foi o primeiro da Grande Cobilândia a ter um regulamento diferente.

Segundo Pedro, as regras proíbem palavrões durante o jogo e quando o regulamento é descumprido as punições são convertidas em doação de alimentos às famílias carentes. Todo mês, entre 10 a 12 famílias da região são beneficiadas com as doações.

“Se um jogador falar palavras de baixo calão, ele será punido com cartão amarelo. Acumulando três cartões, ficará suspenso uma partida e terá ainda de pagar cinco

quilos de alimentos. E se a punição chegar ao cartão vermelho a doação será de 10 quilos de alimentos”, explicou o criador do time.

Atualmente, cerca de 70 pessoas, entre jogadores, diretores e sócios, fazem parte do time, que se reúne todos os domingos, às 8 horas, em um campo de futebol do bairro. Ao final, eles fazem um churrasco de confraternização.

Para fazer parte do Arte Futebol Clube, hoje chamado também de Arte Quarentão, os jogadores pagam uma mensalidade de R\$ 40 e os sócios que podem acompanhar e assistir aos jogos, além de participar das confraternizações, pagam R\$ 15.

“O valor é convertido em material e lavagem dos uniformes, já que não recebemos nenhum apoio para manter o time. Também ajuda na tradicional festa de confraternização de final de ano”, disse Pedro.

O Arte FC começou suas atividades em 1992 e, até 2005, o time participou de competições de bairro como o Campeonato da Grande Cobilândia, disputas na Liga de Vila Velha e Torneios de Santa Teresa.

As participações em competição, porém, renderam muitos fru-



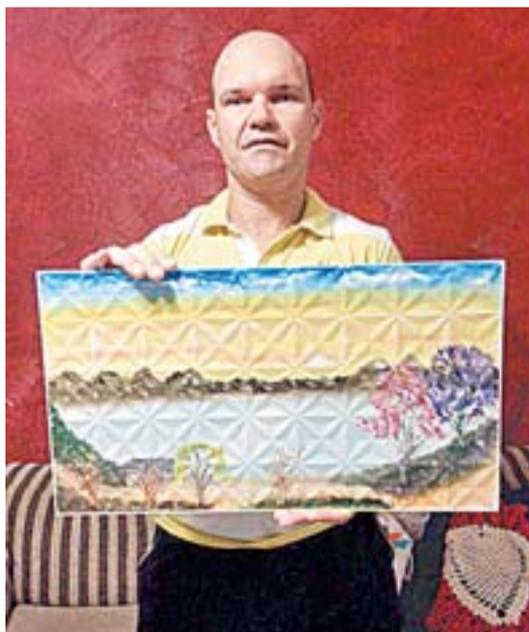
INTEGRANTES do Arte Futebol Clube e troféus conquistados em torneios

tos, entre eles mais de 30 troféus que são expostos em uma mercearia do bairro.

“A decisão de parar de participar foi, principalmente, porque estava resultando em brigas entre as torcidas e fugindo do objetivo do time, que é confraternizar”, contou Pedro.

Foi nesse momento que o Arte Futebol Clube passou a ser chamado também de Arte Quarentão “Os jogadores ficaram mais velhos e o objetivo passou a ser confraternizar e esquecer os problemas. Além de continuar a atividade física, fonte importante para promover saúde e qualidade de vida.”

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO



OZIRNEI pinta paisagens usando o dedo

### Pintura em azulejo e vidro

Morador de Rio Marinho, o pintor e eletricista hidráulico Ozirnei Rodrigues Anastácio, conhecido como Pezão, 41, há um ano descobriu um dom, o de fazer pinturas em azulejos e vidros com as pontas dos dedos, utilizando tinta a óleo.

“O meu interesse começou após ver um artista fazendo quadros como esses em uma feira de rua. Eu observei e tentei fazer em casa. Depois que fiz o primeiro, não parei”, contou.

Ozirnei dá prioridade para desenhar paisagens e chega a fazer 15 quadros por dia. Ele gasta 15 minutos para pintar cada quadro.

### Revelação da música

O porteiro noturno Aguinaldo Santos Junior, conhecido como Juninho Santos, durante o dia trabalha em um estúdio de música no bairro.

Ele é músico e toca guitarra, teclado, violão além de fazer backing vocal. “Eu fui criado no mundo da música. Fiz aulas e aprendi a tocar e tive a oportunidade de desenvolver esse dom, que hoje é fonte de renda extra”, disse.

Há seis meses, Juninho trabalha em um estúdio de música KS Impressão digital no bairro e faz parte da banda Gospel Karpus Xire.



AGUINALDO toca guitarra, teclado e violão



ZENILDA faz bordados e pintura em tecido

### Arte em panos

A artesã Zenilda Gonçalves, 52, domina a arte em panos. Desde os 12 anos, ela faz ponto-cruz, crochê e pintura em tecidos. Zenilda vende seus produtos para o bairro e também para outras cidades, como Alfredo Chaves.

O aprendizado, ela faz questão de passar para outras pessoas. “Eu vendo a minha arte, mas também sou voluntária em um projeto da Igreja Batista Aliança, que ensina às pessoas uma profissão”, contou.